UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

CURSO DE BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

KENNEDY OLIVEIRA ROCHA

UM ESTUDO COMPARATIVO DE SISTEMAS DE INTERNCONEXÃO PARA COMUNICAÇÃO INTERCHIP

UNEMAT – Campus de Sinop

2019/1

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

CURSO DE BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

KENNEDY OLIVEIRA ROCHA

UM ESTUDO COMPARATIVO DE SISTEMAS DE INTERNCONEXÃO PARA COMUNICAÇÃO INTERCHIP

Projeto de Pesquisa apresentado à Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação – UNEMAT, Campus Universitário de Sinop – MT, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Sistemas de Informação, sob orientação do Prof. Dr. Ivan Luiz Pedroso Pires.

UNEMAT – Campus de Sinop

2019/1

LISTA DE TABELAS

(Caso necessitar)

Deve apontar as Tabelas constantes no Projeto de Pesquisa, sendo indicadas por uma linha pontilhada e numeração de página.

Observação: Há vários tipos de listas que podem ser apresentadas no trabalho acadêmico, tais como: gráficos, quadros, fórmulas ou equações, fotografias e imagens de mapas. No entanto, optamos em colocar aqui apenas algumas delas, ficando a cargo do(a) Professor(a) Orientador(a) e do(a) acadêmico(a) a sua adequação.

Para criar esta lista, clique em (referencias<inserir índice de ilustrações), escolhendo em (Geral<Formato = Do modelo e Nome da legenda < Tabela ou Figura, conforme a lista que quer gerar). Para inserir a lista, as legendas já devem estar inseridas no texto.

Exemplo:

[Tabela 1: Formato de Frame e Pacote Ethernet 15](#Tabela!0|sequence)

[Tabela 2: Especificações de Normas 803.2 16](#Tabela!2|sequence)

[Tabela 3 - Diretrizes construtivas para a zona bioclimática 5. 17](#Tabela!1|sequence)

LISTA DE EQUAÇÕES

Equação 1: Cálculo velocidade Ethernet [16](#Equação!1|sequence)

(2) [18](#Equação!0|sequence)

LISTA DE FIGURAS

(Caso necessitar)

Deve apontar as Figuras constantes no Projeto de Pesquisa, sendo indicadas por uma linha pontilhada e numeração de página.

Exemplo:

[Figura 1 - Farol 2](#_Toc383698539)

LISTA DE ABREVIATURAS

(Caso necessitar)

Deve apontar as Abreviaturas constantes no Projeto de Pesquisa, sendo indicadas pela forma abreviada e, em seguida, pela forma extensa separada por um traço.

Exemplo:

PP – Projeto de Pesquisa

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

No texto, as abreviaturas que aparecem pela primeira vez, em ordem de leitura, devem ser escritas por extenso, seguida de um traço e a então a abreviatura. Se a abreviatura se repetir no texto, poderá então ser utilizada sem a escrita por extenso.

Exemplo:

A Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT é responsável pelas publicações das normas técnicas regulamentadoras do país.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

**1. Título:** Nome do Projeto

**2. Tema:** Área de conhecimento (ver tabela da Capes)

**3. Delimitação do Tema:** Área específica

**4. Proponente(s):** Nome do aluno que elaborou o Projeto

**5. Orientador(a):** Nome do Professor(a) que está orientando o Projeto

**6. Coorientador(a):** Nome do Professor(a) que está coorientando o Projeto

**7. Estabelecimento de Ensino:** Nome da Universidade

**8. Público Alvo:** Especificação dos sujeitos da Pesquisa

**9. Localização:** Endereço das Instituições onde será realizado o Projeto (rua, número, cidade, CEP).

**10. Duração:** Previsão da execução do Projeto (da aprovação até o término)

SUMÁRIO

[**LISTA DE TABELAS I**](#_Toc464742683)

[LISTA DE EQUAÇÕES II](#_Toc464742684)

[LISTA DE FIGURAS III](#_Toc464742685)

[LISTA DE ABREVIATURAS IV](#_Toc464742686)

[DADOS DE IDENTIFICAÇÃO V](#_Toc464742687)

[1 INTRODUÇÃO 7](#_Toc464742688)

[2 PROBLEMATIZAÇÃO 8](#_Toc464742689)

[3 JUSTIFICATIVA 9](#_Toc464742690)

[4 HIPÓTESES 10](#_Toc464742691)

[5 OBJETIVOS 11](#_Toc464742692)

[5.1 Objetivo Geral 11](#_Toc464742693)

[5.2 Objetivos Específicos 11](#_Toc464742694)

[5.2.1 Exemplo: 11](#_Toc464742695)

[6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 12](#_Toc464742696)

[6.1 Título 2 12](#_Toc464742697)

[6.1.1 Título 3 12](#_Toc464742698)

[6.1.1.1 Título 4 12](#_Toc464742699)

[6.2 Exemplo de tabelas, figuras e equações 13](#_Toc464742700)

[7 METODOLOGIA 15](#_Toc464742701)

[8 RECURSOS HUMANOS 16](#_Toc464742702)

[9 RECURSOS MATERIAIS 17](#_Toc464742703)

[10 CRONOGRAMA 18](#_Toc464742704)

[11 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO 19](#_Toc464742705)

[12 ANEXOS 21](#_Toc464742706)

[13 APÊNDICE 22](#_Toc464742707)

# INTRODUÇÃO

(O quê?)

Introdução é a apresentação rápida do assunto abordado e seu mérito. Na introdução deve-se analisar os conhecimentos existentes (estado da arte atual) sobre o problema e destacar os elementos inovadores do projeto. Deve ficar claro que o conhecimento acumulado ou as ações até então desenvolvidas não foram suficientes para equacionar o problema.

# PROBLEMATIZAÇÃO

(Qual o problema que devo resolver?)

Problematização é a transformação de uma necessidade humana em problema. Toda discussão científica deve surgir com base em um problema ao qual se deve oferecer uma solução provisória a que se deve criticar, de modo a eliminar o erro. É uma questão não resolvida, é algo para o qual se vai buscar resposta, via pesquisa. A Problematização é a pergunta que irá nortear a pesquisa. O problema deve ser, sobretudo, claro e delimitado para que sua execução se torne viável.

# JUSTIFICATIVA

(Porquê?)

Justificar é oferecer razão suficiente para a construção do trabalho. Responder à pergunta por que fazer o trabalho, procurando os antecedentes do problema e a relevância do assunto/tema, argumentando sobre a importância prático-teórica, colocando as possíveis contribuições esperadas. Deve-se justificar no projeto as razões que motivaram a desenvolver a pesquisa, apresentando a importância do tema que será estudado.

# HIPÓTESES

(Caso necessitar)

A Hipótese apresenta enunciados provisórios para o problema exposto, os quais poderão ser refutados ou corroborados com base na resposta encontrada pela pesquisa.

# OBJETIVOS

Refere-se a indicação do que é pretendido com a realização da pesquisa e quais os resultados que se pretende alcançar. Define o que se quer fazer na pesquisa. Os objetivos devem ser redigidos com verbos no infinitivo, exemplo: caracterizar, identificar, compreender, analisar, verificar.

## Objetivo Geral

Procura dar uma visão global e abrangente do tema definindo, de modo amplo, o que se pretende alcançar. Determina o que o pesquisador quer atingir como proposta da pesquisa, tornando-se a sua meta.

## Objetivos Específicos

Tem função intermediária e instrumental, ou seja, tratam dos aspectos concretos que serão abordados na pesquisa e que irão contribuir para se atingir o objetivo geral, detalhando as expectativas em relação à pesquisa.

Deve-se tomar cuidado, pois é comum confundir objetivos específicos com a descrição das etapas da metodologia. Procure colocar os objetivos específicos sempre no verbo infinitivo: esclarecer, definir, demonstrar, procurar, apresentar etc., para dizer não como, mas o que vai ser alcançado com essa pesquisa. É com base nos objetivos específicos que o pesquisador irá orientar o levantamento de dados e informações

### Exemplo:

O objetivo geral de uma pesquisa é calcular o IDH da população de Sinop para o espaço temporal entre os anos de 2010 e 2015.

Os objetivos específicos podem ser, entre outros:

* Estimar a renda média da população de Sinop;
* Determinar o nível de escolaridade por faixa etária da população de Sinop;
* Determinar o tempo médio de vida da população.

# FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## Ethernet

A Ethernet é um conjunto de normas e padrões de rede que define regras numa Rede de Internet Local (*Local Internet Network* (LAN)) para a transmissão de dados, implementando o algorítmo de Acesso Múltiplo com Detecção de Transporte e Controle de Colição (*Carrier Sense Multiple Access with Collision Detection* (CSMA/CD)) para acesso a dados e o Controle de Acesso ao Meio (*Medium Access control* (MAC)) para controle de acesso ao meio.

Esse protocolo é atualmente padronizado pelo IEEE 802.3, um grupo de estudo pertencente ao *Institute of Electrical and Electronics Engineers* (IEEE), cuja a responsabilidade é estudar e padronizar esse modelo de rede, tal qual atua na camada física e de enlace de dados no modelo *Open Systems Interconnection* (OSI). Os padrões são especificados por velocidade, ou seja, para cada velocidade há uma normalização.

Dentro da camada física do Modelo OSI, a ethernet define padrões de cabeamento, dispositivos (*switches* e *patch panels*), faixas de envio de dados e estruturas para que a velocidade desejada seja atingida. Já na camada de enlace, é usado um controlador de link lógico para destinar os dados de forma mais eficiente e também o MAC, que define *frames* de dados e garante que cada dispositivo conectado a rede tenha um endereço único, evitando o envio e processamento desnecessário de informações. Para interligar essas duas camadas foi desenvolvido o reconciliador e o *Media Independent Interface* (MII).

Nesse âmbito, a 100 Gigabit, ou 100GE, é um conjunto de normas e tecnologias de rede para transmissão de dados numa velocidade de 100 Gb/s (IEEE Computer Society (2018)).

### Camada Física

Nesse padrão, inicialmente são determinadas as especificações da camada física *Physical Layer Device* (PHY) para a transmissão desses dados, tal qual é dividida em subcamadas, são elas: *Physical Coding Sublayer* (PCS), *Forward Error Correction* (FEC), *Physical Medium Attachment* (PMA), *Physical Medium Dependent* (PMD) e o *Medium Dependent Interface* (MDI).

#### *Physical Coding Sublayer*

A primeira subcamada física PCS provê o serviço de codificação/decodificação dos dados em blocos de 66 bits (64b/66b), é responsável por distribuir os dados em diferentes faixas, compensação de diferença de taxas entre o reconciliador e o PMA, determinar quando uma conexão foi estabelecida informando então ao gerenciador quando o dispositivo está pronto para uso.

#### *Forward Error Correction*

Já na segunda subcamada física o FEC age com o objetivo de evitar a perda de dados através da redundância no envio de bits, onde ele faz a mesma adicionando bits ao *streaming* de dados pelo algorítimo Reed-Salomon, sendo então nomeado como Reed Solomon *Forward Error Correction* (RS-FEC). Em cada especificação o RS-FEC trabalha de uma forma e, em sua implementação na 100GE, é necessário exatamente quatro faixas de envio e outras quatro para recebimento, sendo indispensável o mapeamento 10:4 quando trabalha com o PMA possuindo 10 faixas, pois tal PMA opera com 10 faixas para envio e outras 10 para recebimento.

#### *Physical* *Medium* *Attachment*

A terceira subcamada, o PMA, fornece o serviço de intermediação entre um PMA e um cliente, podendo esse cliente ser um PCS, FEC ou outro próprio PMA. Entre esses serviços têm-se a adaptação dos sinais das faixas dos PCS para o número de faixas físicas ou abstratas do cliente, ou seja, ele pode receber 10 faixas de *stream* de dados e transformá-lá em 4 faixas de *stream* de dados. O PMA faz o direcionamento de bits de dados para que todos os bits de uma *stream* vão e voltem pela mesma faixa. Ainda na terceira camada, quando há a comunicação entre dois PMAs, pode-se usar especificação elétrica de módulos plugáveis com dez faixas a 10.3125 GBd e também de módulos plugáveis e pontos combinados com quatro faixas a 25.78125 Gbd.

#### *Physical Medium Dependent*

A quarta subcamada PMD provê o serviço de intermédio entre o PMA e o MDI controlando o envio e recebimento dos dados entre os mesmos, traduzindo o código recebido do PMA de *streamings* de bits para *stramings* elétricas ou *streamings* de bits para *streamings* de sinais óticos e o contrário também, onde o PMA trabalha com bits e o MDI com sinais elétricos e/ou óticos. Também na implementação do PMD é decidido qual modo de comunicação/conexão usar, exemplo: Fibra ótica em *Single-Mode*, *Multi-Mode* ou também cabos de cobre.

#### A *Medium* *Dependent* *Interface*

Relacionado ao PMD, tem-se ainda o *Medium Dependent Interface* (MDI), que é a interface de comunicação entre o dispositivo PMD e o Medium, podendo o *Medium* ser entendido como meio de comunicação (fibra ótica, cabo de cobre, *backplane*). Essa interface pode ser compreendida de outro modo como o receptor e/ou transmissor acoplado ao dispositivo PMD, e varia conforme a normativa.

### Camada de Enlace

Já na camada de enlace, tem-se também as divisões de especificações e como principais entidades há o *Logical Link Control* (LLC), o MAC e também o MAC *Control* com CSMA/CD, que na implementação da 100GE não é necessário.

Entre as entidades, inicialmente há o MAC, que provê o serviço de transferência de dados entre MACs, onde sua semântica de transferência é constituída de: endereço de destino (que pode ser um MAC ou um grupo), endereço de origem, unidade de serviço de dados MAC e sequência de checagem de frame. Tais semânticas trabalham através de frames e pacotes sendo os frames encapsulados em pacotes pelo MAC e cada elemento é especificado conforme Erro: Origem da referência não encontrada.

O primeiro elemento (preâmbulo), ajuda na sincronização do PLS com o tempo do pacote e serve para avisar que um *frame* está a caminho. O SFD é a sequência de dados fixada (10101011) que antecede o *frame*, ou seja, depois dela o receptor saberá que será os bits do *frame*. Os campos de endereço possuem 48 bits cada, e o endereço de destino pode ser um MAC unico, um grupo ou todos os endereços da LAN. O campo de Tamanho indica o número de bytes dentro do próximo campo (Dados Cliente MAC).

  
Tabela 1: Formato de Frame e Pacote Ethernet

Depois de encapsulado, o *frame* é enviado e na recepção é considerado inválido quando: seu tamanho é não condizente com o especificado no elemento de tamanho; se o *frame* não possuir a quantidade de bits múltipla de 8, pois deve ser uma cadeia de bytes; ou o FCS calculado não coincidir com o valor FEC recebido.

O MAC *Control* com CSMA/CD não se faz necessário na 100GE pois essa funcionalidade com tal algoritmo não é útil na 100GE visto que ela opera semente em modo *full*, logo não risco de colisão de dados.

Ainda na camada de enlace, porém acima do MAC, tem-se o LLC que facilita, através de mecanismos de multiplexação e demultiplexação, o trânsito e coexistência de vários pacotes num meio de rede com vários pontos. Isso é possível pois ele guarda o endereço de cada MAC dentro da rede e faz todos se enxergarem como um, ou seja, enquanto o MAC guarda a informação dos dados e dispositivos para mostrar a origem e destino do pacote, o LLC mostra o melhor caminho a ser percorrido para esse pacote chegar ao objetivo.

### Reconciliador

Esses conceitos tecnológicos (PHY, MAC e LLD) se referem as duas primeiras camadas físicas do modelo OSI e para interligar as duas o 802.3 também padroniza o reconciliador (RS). Opcionalmente o 802.3 também padroniza as *Media Independent Interface* (MII), que provê a interconexão lógica entre o MAC e o PHY, atuando então embaixo do RS. O MII foi desenvolvido para que a camada de enlace de dados e o meio físico trabalhem de forma independente e é especificado na 100GE como CGMII.

Em suma, o RS converte a stream de dados dada pelo MAC para dados (sinais) paralelos do CGMII e também o mapeamento dos sinais providos pelo CGMII para as primitivas do MAC, já CGMII é o facilitador de transmissão e recebimento de dados entre o RS e o PHY.

### Evolução

Todas essas definições são padronizadas pela IEEE para a 100GE e vários fatores foram essenciais para o alcance de tal velocidade, isso fica claro ao compará-lo com outros padrões como 10GE, 25GE e 400GE, sendo eles conjuntos de normas para a velocidade, respectivamente, de 10 Gb/s, 25 Gb/s e 400 Gb/s, todos eles definidos pelo grupo 802.3.

  
Tabela 2: Especificações de Normas 803.2

O primeiro dado se refere aos blocos de bits transmitidos através do RS, a qual se observa um aumento para o dobro do tamanho, 32 para 64 bits. A importância desse item é visto quando calcula-se a velocidade de transmissão com 10 faixas transmitindo a 156,25 Mhz:

Equação 1: Cálculo velocidade Ethernet

Na segunda têm-se a quantidade de faixas e a velocidade por faixa. Inicialmente, em 2010, a 100GE foi padronizada com 10 faixas operando a 10 Gb/s por segundo, logo após, em 2014, a 802.3 iniciou uma força tarefa para alcançar a velocidade de 25 Gb/s de transmissão numa única faixa, tal objetivo foi atingido em 2016 quando foi aprovado tal padrão. A partir dai também foi normalizado a 25GE com uma faixa 25 Gb/s, 100GE com 4 faixas a 25 Gb/s, 200GE com 8 faixas a 25 Gb/s e a 400GE com 16 faixas a 25 Gb/s.

O conjunto de evolução de vários elementos como cabeamentos óticos (OM3, OM4 e OM5), cabos coaxiais, capacidade de processamento dos hardwares e aumento da demanda de dados a serem transmitidos foram responsáveis pelo avanço da ethernet e foi elencado dois principais, onde observa-se grande impacto dos mesmos no crescimento da ethnert e anda mais estudos estão sendo feitos para que velocidades de 1,2 Tb/s e 800 Gb/s sejam alcançadas.

## *Expensible network on a chip* (enoc)

A Rede em Chip Expansível (*Expensible network on a chip* (Enoc)) é uma rede sugerida por Ivan Luiz Pedroso (2018) para interação de Sistemas num Chip (SoCs), que permite comunicação de elementos de processamento de um chip, porém esse diálogo pode se dar tanto de elementos num chip (Intra-Chip) quanto com elementos em outro chip (Inter-Chip).

Na camada física, essa rede é composta por Elementos de Processamento (PE), Ligações metálicas, *buffers* e reteadores, todos eles dentro de um chip. Tais membros são dispostos numa malha bidimensional onde os PEs possuem *buffers* para armazenar suas mensagens e esses PEs são ligados a um roteador, ou seja, há um roteador para cada PE e os roteadores são também ligados a outros quatro roteadores a sua volta. Um desses roteadores é ligado a um *hub* sem fio e o mesmo faz comunicação com outro *hub* sem fio em outro chip.

Na camada de enlace de dados, ela trabalha com roteadores, *hubs* e pacotes divididos em *flits* de 32 bits. Os pacotes são divididos e reconstruídos dentro dos PEs e enviados através dos roteadores, que possuem comunicação em barramento *full duplex*. Quando o destinatário for outro chip, o *flit* é encaminhado ao *hub* sem fio através dos roteadores, que envia o mesmo para o hub do chip de destino. O pacote é dividido em 4 bytes para endereço de destino e origem, 4 a 1500 bytes para os dados a serem transmitidos (*PayLoad*), por fim um *flit* repetindo o último *flit* do *PayLoad* para indicar o fim do pacote.

A Enoc é sugerida para ser expansível e reconfigurável, sendo que isso se dá através de sinais que o *hub* sem fio envia para informar sua presença e quando esse sinal é detectado, troca-se informações sobre seus PEs e essas informações são armazenadas dentro de cada *hub*, permitindo assim a expansividade sem necessidade de conhecimento prévio.

## *Expensible network on a chip* (enoc)

A Rede em Chip Expansível (*Expensible network on a chip* (Enoc)) é uma rede sugerida por Ivan Luiz Pedroso (2018) para interação de Sistemas num Chip (SoCs), que permite comunicação de elementos de processamento de um chip, porém esse diálogo pode se dar tanto de elementos num chip (Intra-Chip) quanto com elementos em outro chip (Inter-Chip).

# METODOLOGIA

A Metodologia está diretamente relacionada com os procedimentos técnicos que serão utilizados para responder as questões: O quê? Onde? Como? Quando? Seu desenvolvimento depende da natureza do trabalho, do tipo de pesquisa que se pretende desenvolver e, principalmente, dos objetivos que se propõem alcançar.

Metodologia significa estudo do método. Método é um procedimento, ou melhor, um conjunto de processos necessários para alcançar os fins de uma investigação. É o caminho percorrido em uma investigação e deve se ajustar aos objetivos específicos. Envolve a definição de como será realizado o trabalho. Na metodologia geralmente se apresenta:

− O tipo de pesquisa;

− Universo e Amostra;

− Instrumentos de coletas de dados;

− Método de análise.

# RECURSOS HUMANOS

(Caso necessário)

No caso de aplicação deste modelo de PP a uma agencia financiadora, neste tópico deve-se descrever a quantidade de pesquisadores (bolsistas, técnicos, etc.) envolvidos e a previsão de custos que envolvem a realização da pesquisa (custeio de diárias, passagens para deslocamento e outros, conforme permitir o edital ao qual o projeto está sendo aplicado).

# RECURSOS MATERIAIS

(Caso necessário)

No caso de aplicação deste modelo de PP a uma agencia financiadora, neste tópico deve-se descrever os equipamentos, materiais e laboratórios envolvidos na realização da pesquisa, assim como a previsão de custos (orçamentos).

# CRONOGRAMA

Distribuição das tarefas previstas na execução da pesquisa. O cronograma mostra a previsão de tarefas futuras a partir da aprovação do PP. A sequência de tarefas segue conforme a metodologia adotada e vai estabelecendo datas-limites para coleta de dados, análise, redação e conclusão do trabalho.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ATIVIDADES | MÊS | | | | | |
| 1o | 2o | 3o | 4o | 5o | 6o |
| Escolha do tema e do orientador |  |  |  |  |  |  |
| Encontros com o orientador |  |  |  |  |  |  |
| Pesquisa bibliográfica preliminar |  |  |  |  |  |  |
| Leituras e elaboração de resumos |  |  |  |  |  |  |
| Elaboração do projeto |  |  |  |  |  |  |
| Entrega do projeto de pesquisa |  |  |  |  |  |  |
| Revisão bibliográfica complementar |  |  |  |  |  |  |
| Coleta de dados complementares |  |  |  |  |  |  |
| Redação da monografia |  |  |  |  |  |  |
| Revisão e entrega oficial do trabalho |  |  |  |  |  |  |
| Apresentação do trabalho em banca |  |  |  |  |  |  |

# REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BISCARO, A. A. P. (20 de outubro de 2016). *Download*. Acesso em 20 de out. de 2016, disponível em SietCon Engenharia Elétrica: https://sites.google.com/a/unemat-net.br/engenharia-eletrica-sinop/

BRODIE, R. (15 de junho de 1983). *Patente Nº 14.0.6024.1000.*

São os elementos descritivos de documentos impressos, digitalizados ou registrados em diversos tipos de fontes, sua apresentação no trabalho possibilita a identificação das obras no todo ou em parte. Sua estrutura deve seguir as orientações da NBR 6023/2002, que trata da Informação de Documentação – Referências – Elaboração.

A lista do referencial bibliográfico pode ser inserida automaticamente. Para isso é necessário adicionar informações sobre a bibliografia consultada na ferramenta do próprio Word. Na barra de menus clicar em (Referencias<Inserir Citação<Adicionar nova fonte bibliográfica). Nessa janela deve-se adicionar primeiramente o tipo de bibliografia que se tem em mãos. As alternativas variam desde livro, seção de livro e artigo, até processos ou diversos. Deve-se escolher exatamente o item que melhor represente o material que está sendo consultado. Os campos obrigatórios para preenchimento podem ajudar na escolha.

No texto deve-se fazer referência à bibliografia consultada. Para inserir a citação com hiperlink, deve-se clicar em (Referencias<Inserir Citação) e selecionar a bibliografia que deseja referenciar. A formatação da citação para inserção no texto pode ser editada. Um exemplo de citação com hiperlink no texto pode ser (Patente Nº 14.0.6024.1000, 1983) ou ainda (BISCARO, A. A. P., 2016).

Esse modelo de lista de bibliografia com referência automática é bastante oportuno, pois ao retirar a citação do texto, a bibliografia também sairá da lista, agilizando o processo e evitando erros.

Ao final da escrita do texto, as citações automáticas podem e devem ser convertidas em texto estático e formatadas, lembrando que:

* Dentro de parênteses, o nome do autor deve ser escrito com letras em caixa alta, seguida de vírgula e ano, vírgula e página. Exemplo: (BISCARO, 2016, p.1)
* Fora do parêntese, o nome do autor deve ser escrito com a primeira letra em caixa alta e o ano dentro do parêntese. Exemplo: Segundo Biscaro (2016), ...

# ANEXOS

Textos extraídos de fontes ou da bibliografia.

“Elemento opcional, que consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.” (ABNT, 2011, p. 4).

Exemplo:

Anexo A – Planta-baixa das edificações situadas na área de estudo.

Anexo B – Fachada das edificações situadas na área de estudo.

# APÊNDICE

Textos de própria autoria.

Os apêndices são indicados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. ” (ABNT, 2011)